

Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações

Helena Santiago Vigata
Soraya Ferreira Alves
(organizadoras)



EDITORA



UnB



Universidade de Brasília

**Reitora
Vice-Reitor**

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB



UnB | BCE

**Diretora da Editora
UnB**

Germana Henriques Pereira

**Diretor da Biblioteca
Central**

Fernando César Lima Leite

**Comissão de
Avaliação e Seleção**

Alex Calheiros
Ana Alethéa de Melo César Osório
Ana Flávia Lucas de Faria Kama
Ariuska Karla Barbosa Amorim
Camilo Negri
Evangelos Dimitrios Christakou
Fernando César Lima Leite
Maria da Glória Magalhães
Maria Lídia Bueno Fernandes
Moisés Villamil Balestro

Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações

Helena Santiago Vigata
Soraya Ferreira Alves
(organizadoras)



EDITORA



UnB

Coordenadora de produção editorial
Projeto gráfico e capa
Diagramação

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Wladimir de Andrade Oliveira
Fernando Silva
Ruthléa Eliennai Dias do Nascimento

Portal de Livros Digitais da UnB
Coordenadoria de Gestão da Informação Digital

Telefone: (61) 3107-2687

Site: <http://livros.unb.br>

E-mail: portaldelivros@bce.unb.br



Este trabalho está licenciado com
uma licença Creative Commons [Atribuição-
NãoComercial-CompartilhaIgual4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

T763 Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações [recurso eletrônico] / Helena Santiago Vigata, Soraya Ferreira Alves (organizadoras). - Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2021.
304 p.

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-154-8 (e-book).

1. Tradução audiovisual. 2. Acessibilidade audiovisual. 3. Surdos - Educação. 4. Deficiência sensorial. I. Vigata, Helena Santiago (org.). II. Alves, Soraya Ferreira (org.).

CDU 81.25

SUMÁRIO

PREFÁCIO

7

INTRODUÇÃO

Helena Santiago Vigata, Soraya Ferreira Alves

9

PARTE I

Novas modalidades de tradução e acessibilidade audiovisual

CAPÍTULO I

Cinema para Surdos: janela de Libras na perspectiva da estética
cinematográfica

Raphael Pereira dos Anjos

14

CAPÍTULO II

Particularidades e desafios da audiodescrição
de textos audiovisuais multilíngues

Soraya Ferreira Alves, Helena Santiago Vigata, Priscylla Fernandes dos Santos

39

CAPÍTULO III

Para além do áudio e das línguas orais: a audiodescrição sinalizada

Anderson Tavares Correia-Silva

65

PARTE II

Reflexões sobre a prática tradutória

CAPÍTULO IV Tradução de roteiros de audiodescrição Soraya Ferreira Alves, Priscylla Fernandes dos Santos, Viviane Santos Almeida Queiroz, Lucas Pereira de Assunção	93
CAPÍTULO V Legenda para Surdos e Ensurdidos do universo sonoro do filme <i>Desejo e Reparação</i> Gabriela Caetano Boaventura Sampieri	133
CAPÍTULO VI Acessibilidade museal: sobre uma experiência multissensorial no Museu dos Correios Helena Santiago Vigata, Patricia El-moor, Patrícia Tavares da Mata	178
PARTE III Acessibilidade na educação	
CAPÍTULO VII Atividades de ensino de audiodescrição de produtos audiovisuais Charles Rocha Teixeira, Soraya Ferreira Alves, Juliana Rodrigues da Silva, Richard Henrique Coátio Souza	208
CAPÍTULO VIII A complexidade revela-se na prática: questões que surgem no ensino- aprendizagem de Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) Helena Santiago Vigata, Daniela Mineu de Oliveira, Lídia Cristina Moutinho da Silveira	234
CAPÍTULO IX Ensino de história para Surdos no Brasil: reflexões sobre a formação docente e particularidades linguísticas Eduardo Felten, Leonardo Grokoski	261
CAPÍTULO X CiberLibras: o uso da tecnologia assistiva como ferramenta de acessibilidade para surdos no meio acadêmico Patricia Tuxi	283

PREFÁCIO

Ser convidada a fazer o prefácio do livro *Tradução e acessibilidade: métodos, técnicas e aplicações* demonstra a associação que esta publicação tem com o setor público e com as demandas sociais. A parceria com a Universidade de Brasília, em especial com professores do Instituto de Letras, tem sido frutífera e duradoura.

Desde 2015, com a organização do Encontro Latino-Americano de Audiodescrição e Legendagem, nossos esforços conjuntos têm gerado produtos de grande importância para a disseminação dos recursos de acessibilidade no cenário cultural brasileiro e latino-americano.

Em 2016, o Instituto de Letras sediou o encontro entre professores e profissionais da audiodescrição, legendagem e interpretação em Libras para a elaboração do *Guia para produções audiovisuais acessíveis*, publicado pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, sob minha supervisão.

Vendo, hoje, tão pouco tempo depois, o volume de produções no campo da acessibilidade desenvolvidas nesse Instituto, muitas já tendo o guia como suporte metodológico de análises e produções de produtos acessíveis, tenho a confiança de que estamos em um caminho certo e longo.

A Lei Brasileira de Inclusão – LBI (Lei n. 13.146/2015), que institui obrigatoriamente os recursos de legendagem, audiodescrição e interpretação em Libras nas mais diversas manifestações da sociedade, impulsionou a movimentação urgente de setores públicos e privados, da sociedade civil, da academia e das pessoas com deficiência em busca de soluções que atendam efetivamente a população usuária desses recursos. Não estamos mais falando de voluntariado, mas de profissionalismo, de

formação de qualidade, de exigências de uma população que até pouco tempo tinha seus direitos subtraídos e desrespeitados.

É importante ressaltar que, a partir da publicação do guia (não só em português, mas também em espanhol, em parceria com o Mercosul) e dos esforços empreendidos para sua divulgação, vários desdobramentos já têm sido percebidos, como a exigência de editais públicos aos parâmetros adequados dos recursos de acessibilidade; a inclusão da acessibilidade na preocupação sobre a manutenção do patrimônio audiovisual; o aumento de produções com acessibilidade que garantam efetivamente a fruição das pessoas com deficiência.

Esta publicação demonstra, na coletânea de artigos apresentados, uma preocupação em difundir e compartilhar o conhecimento de professores e alunos na área da acessibilidade a fim de atingir um público interessado em formar-se, capacitar-se e informar-se sobre as modalidades de tradução que visam à acessibilidade de pessoas com deficiência sensorial.

Meu desejo é que mais pesquisas surjam e mais professores, alunos e profissionais se interessem pelo tema da acessibilidade e trabalhem para a real participação das pessoas com deficiência em uma sociedade cada vez mais solidária.

Sylvia Regina Bahiense Naves
Coordenadora de Difusão e Acessibilidade Audiovisual
Secretaria do Audiovisual do Ministério
da Cultura (2018-2019)